

-----ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS-----

MANDATO 2025 - 2029

-----COMISSÃO PERMANENTE DE SAÚDE, DESPORTO E ENVELHECIMENTO ATIVO-----

-----REUNIÃO nº 3 /Ano 2026-----

Data 02/07/2026----- Hora de Início 14H00 /Fim 18H00

Presenças:-----

Jorge Santos-----

Fernando Santos-----

Susana Neves-----

Rui Prudêncio-----

Ana Sofia Anastácio-----

Herculano Raposo-----

Fernando Guerra-----

Assuntos tratados:-----

- 1- Novo Hospital do Oeste
- 2- Projeto “Farmácia da Atividade Física”
- 3- Saúde e Bem estar
- 4- Intervenção Social
- 5- Coesão social e Longevidade

Conclusões:-----

O presidente da comissão agradeceu a presença da Vereadora Rita Sammer, a quem tinham solicitado a presença para falar enquanto presidente do Conselho Local de Ação Social, e que detém funções nas área da saúde e bem estar, desenvolvimento social, inclusão e envelhecimento ativo, coesão social e desenvolvimento humano e educação, mas uma vez que na última AM foi aprovada uma moção sobre a definição da localização do Novo Hospital do Oeste, este foi o mote para dar início à reunião.-----

A vereadora, fez um breve historial que envolveu Caldas da Rainha, Torres Vedras e Peniche que culminou com o estudo encomendado pela OesteCIM, a apontar a localização para o Bombarral ou Torres Vedras assegurando que o Executivo mantém-se atento para haver uma resposta, e pessoalmente tem tido curiosidade em tentar perceber o que está a atrasar a decisão, embora já tivesse havido decisões e anuncio por parte da Ministra da Saúde.-----

Deu nota que reuniu com a presidente do Conselho de Administração da ULS Oeste, tendo a Dra. Elsa Baião defendido a urgência de terem um novo hospital e que no que se refere à unidade de Torres Vedras a situação não pode continuar, uma parte do edificado é da Santa Casa da Misericórdia, não há espaço para crescer e precisam de muitas obras. Nesta sequência foi referido pelo deputado Fernando Santos que o horizonte temporal para terem um novo hospital será sempre 10 anos, e que ficaram a saber numa reunião que tiveram com esta mesma dirigente, que a ULS Oeste avançou com melhoramentos nas próprias infraestruturas. Acha que Torres Vedras não deve ficar refém da intermunicipalidade, porque servem 100 mil pessoas, têm tradição hospitalar (Barro e o hospital distrital) e tem a oportunidade de ter um papel muito importante na região do Oeste, têm que ser mais ousados e marcar uma posição muito forte.-----

Sobre referências que o novo hospital deve ser de tipologia III que tem uma imensidão de diferenciação, e que evita terem que encaminhar doentes para Lisboa, a vereadora lembrou que o grau de tipologia também ainda que ser anunciado. -----

O presidente da comissão constatou que Caldas da Rainha, tomou uma série de decisões que puseram em causa a construção de um hospital no Oeste, serão pelo menos 14 anos, desde que a decisão seja tomada, mas também já foram lançadas dúvidas sobre a tipologia, e que a última entrevista do autarca das Caldas culminou a dizer que “o terreno é este e até já temos projeto para isto”, assim entende que o problema vai arrastar-se, até porque nas rubricas do orçamento de Estado está a “zero”. Não será com iniciativas locais que terão resultados.-----

O deputado municipal Fernando Guerra sensibilizou a comissão no sentido de serem realistas, pois 2 hospitais não vai acontecer, e discutirem muito o assunto é o que o governo quer e Torres Vedras está cada vez pior. Estão a fazer obras num hospital, que é metade propriedade privada, mas mais obra menos obra, vai ficar na mesma. O importante é que seja anunciada a localização. Concorde que devia ser do tipo III, mas tem dúvidas se será ajustado à região do Oeste, pois o de Loures e o de Vila Franca de Xira são hospitais de grande dimensão.-----

A deputada municipal Susana Neves, identificou a falta de Unidades de Cuidados Continuados Integrados, que é preciso reforçar os cuidados em ambulatório e potenciar os cuidadores informais.-----

O deputado municipal Herculano Raposo identificou que a falta de equipamentos e sem condições leva a que ninguém quer vir para Torres Vedras, abrem-se concurso e não há concorrentes.-----

2 – A propósito da informação que foi disponibilizada à comissão, sobre a iniciativa Farmácia da Atividade Física, orientada para munícipes com mais de 18 anos, que combina avaliação inicial, aconselhamento, encaminhamento para recursos comunitários e acompanhamento da prática da atividade física, a deputada municipal Susana Neves identificou que estudos indicam que daqui a 20 anos existe um cuidador por pessoa quando agora são 4, o que reverte para a solidão e devia ser aproveitado este projeto e a proximidade com o público alvo, para ouvir as pessoas, no que se refere à gestão terapêutica, e que era importante afetar técnicos na área social para complementar as medidas existentes com a rede de cuidados continuados.-----

3 – Quanto à atividade da Divisão de Saúde e Bem Estar, a vereadora informou que está a ser desenhado um Plano Estratégico para a Saúde, para o qual todas as divisões da CMTV foram chamadas a participar, uma vez que trespassa todas áreas, e fara chegar à comissão uma síntese das iniciativas que o município promove.-----

4 – Relativamente à Divisão de Intervenção Social a comissão foi informada que também seria disponibilizada uma síntese dos programas em implementação, tendo a vereadora partilhado algumas ideias, nomeadamente, a necessidade de mudanças de instalação, tais como o CASI, (ao lado da Mango) cuja localização suscita questões de segurança, o CLAI (Jardim da Graça) e a CPCJ com questões de acessos. Para o efeito já existe uma solução transitória, o LabCenter, uma vez que o ILP não vai dar continuidade aos TESP e vão criar condições no rés-do-chão, sendo a prioridade o CASI, que pretende deslocar até ao final de agosto. Globalmente existe um pedido crescente de apoios, e no que se refere ao Programa de Apoio ao Arrendamento pretendem duplicar o valor, e alterar o valor das rendas a compartilhar. Para o programa de habitação que abrange as áreas da coesão social, património, contratação e urbanismo e já foram encetados procedimentos para aferir o que cada área faz.-----

5 – No âmbito da Divisão de Coesão Social e Longevidade, a Vereadora identificou necessidade de mapear os idosos que estão isolados, para os ter contactáveis, e que reuniu com a GNR que se prontificou para ajudar a construir uma base de dados. Já existe um projeto piloto com cerca de 20 idosos e ficou definido que envolveria um aparelho de teleassistência, ou seja, através de um “call center” com enfermeiros que podem encaminhar e ajuda na questão do isolamento e facilita as altas sociais. Também deve ser analisada a questão das associações que prestam apoio domiciliário, e de quem precisa de apoio alimentar e o quê, e que o município precisa de identificar as necessidades e contratualizar com as associações estes serviços.-----

Relativamente às Unidades de Cuidados Continuados, deu nota que todas têm uma lista de espera muito grande, e não conseguem fazer ideia de quantos são, porque as listas se repetem de instituição para instituição, pelo que estão a trabalhar para criar uma plataforma única para as ERPI e também para as Creches, que pretende apresentar em setembro. Intendem também criar uma rede municipal para previsão da oferta suplementar e da oferta social e tem reunião no próximo dia 8 de julho com o presidente da CCDDR para discutir a questão das redes nacionais de creches. Pretende fazer um levantamento das antigas escolas e creches que existem no território e que foram desativadas, no sentido que fiquem associadas aos agrupamentos de escolas, para facilitar a gestão escolar.-----

À questão levantada pela comissão que à necessidade de apoio alimentar aos idosos, que muitas vezes partilham com o agregado familiar, se junta as habitações sem condições de habitabilidade a Vereadora informou que o município tem desde 2019 uma parceria com a Associação Just a Change, com o objetivo de recuperar habitações degradadas, que funciona com voluntários, em diversas freguesias do concelho tendo o atual Executivo triplicado o número de habitações intervencionadas.-----

Têm que olhar para estes dados, tentar resolver as situações que não podem ser todas ao mesmo tempo e está a ser para ela um choque com a realidade. É preciso documentar e dar apoio aos técnicos para agilizarem as ações, e para o efeito tem uma equipa para trabalhar com muita vontade.-----

Numa última nota sobre as rendas a custos controlados a comissão ficou conhecedora que houve alteração das regras do PRR e tudo era colocado na bolsa nacional, que não dava resposta e tiveram que abandonar o programa.-----

A vereadora disponibilizou-se à comissão para prestar os esclarecimentos que fossem necessários e que iria solicitar aos serviços que remetesse a informação já referida, tendo o presidente da comissão agradecido o contributo.-----

O presidente da Comissão
Jorge Santos